

---

# CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: uma abordagem conceitual e interdisciplinar

*INFORMATION SCIENCE: a conceptual and interdisciplinary approach*

---

**Luciane Novaes Moreira (1), Aline Pimenta Almeida (2), Junilson Pereira Souza (3),  
Dalgiza Andrade Oliveira (4), Patrícia Nascimento Silva (5)**

(1) Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, lunovaes1001@gmail.com

(2) pimentaaline@ufmg.br

(3) junilson@gmail.com

(4) dalgizamg@gmail.com

(5) patricians@ufmg.br



## Resumo

O presente estudo apresenta um panorama sobre conceitos da Ciência da Informação discutidos por autores referenciais, bem como por especialistas participantes do estudo realizado por Chaim Zins, que gerou o artigo *Conceptions of Information Science* (2006). Descreve-se um cenário histórico da Ciência da Informação e os desafios na construção de um conceito universal, com o objetivo de identificar a relação interdisciplinar presente no campo da Ciência da Informação e os elementos que a caracterizam. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, a partir de uma matriz referencial conceitual comparativa, bem como de trabalhos recuperados na base de dados Brapci (Base de dados em Ciência da Informação) em 2024. Percebe-se que o conceito de Ciência da informação é delimitado por paradigmas consonantes com as disciplinas que discutem a informação de suas perspectivas, como o paradigma físico, cognitivo e social. Conclui-se que ainda não há um conceito universal e pacificado sobre Ciência da Informação e que sua construção se encontra em discussão. Evidencia-se que a Ciência da Informação tem um forte traço interdisciplinar que se caracteriza não apenas pelos diversos campos que ela aborda, mas também pela formação dos especialistas da área.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; conceitos; interdisciplinaridade; paradigmas

## Abstract

The present study presents an overview of concepts in Information Science discussed by leading authors, as well as by specialists who participated in the study conducted by Chaim Zins, which resulted in the article *Conceptions of Information Science* (2006). A historical overview of Information Science and the challenges involved in constructing a universal concept is described, aiming to identify the interdisciplinary relationships present in the field of Information Science and the elements that characterize them. The methodology used is bibliographic research, based on a comparative conceptual reference framework, as well as works retrieved from the Brapci database (*Base de Dados em Ciência da Informação*) in 2024. It is observed that the concept of Information Science is shaped by paradigms consistent with the disciplines that approach information from their own perspectives, namely the physical, cognitive and social paradigms. It is concluded that there is still no universal and consolidated concept of Information Science, and that its construction remains under discussion. The study highlights that Information Science has a strong interdisciplinary character, which is evident not only in the variety of fields it encompasses but also in the educational backgrounds of specialists in the area.

**Keywords:** Information Science; concepts; interdisciplinarity; paradigms

## 1 Introdução

---

A explosão informacional ocorrida após a Segunda Guerra Mundial atingiu de forma sobremaneira a sociedade moderna. Esse cenário propiciou o surgimento da Ciência da Informação (CI), tendo em vista o grande volume de informações gerado no crescente número de áreas do conhecimento, que passou a demandar um nível maior de organização informacional (Lima, 2003). Desde então, as sociedades vêm passando por grandes transformações nos campos da informação e do conhecimento. No contexto contemporâneo e globalizado, a tecnologia avança a passos largos, e a urgência por protagonismo no acesso de dados, informações, conhecimento e inovação provoca a reflexão sobre essa dinâmica que remete à corrida ao ouro, na qual aqueles que tiverem o domínio das ferramentas informacionais estarão à frente dos demais e ricos, não somente de capital do conhecimento como em termos econômicos.

Cooney (1987) previu que a corrida pelo controle da informação levaria à transformação da sociedade em uma indústria do conhecimento ou em uma economia da informação e ele não estava equivocado, no sentido de que a informação vem se comportando na economia de maneira semelhante a outros bens e serviços. Com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da alta tecnologia e todas as suas vertentes, é visível o anseio de se dominar a informação e, por conseguinte, o conhecimento, desde sua produção até o seu armazenamento, sua recuperação e sua disseminação.

O domínio da informação, que era inicialmente protagonizado pela Biblioteconomia e Documentação, passa a ser desempenhado também por outras ciências e profissões, como a Ciência da Computação, Tecnologia da Informação e Ciências Sociais Aplicadas. Assim, o protagonismo abarca não somente outras áreas do conhecimento, como também indivíduos e sociedade passam a ter um lugar de destaque como produtores, processadores e disseminadores de informação. De fato, a informação se tornou a grande riqueza atual, e a compreensão de sua natureza interdisciplinar é necessária, a fim de que seja possível encontrar respostas para problemas localizados em campos diversos.

A CI apresenta características singulares relacionadas ao seu objeto de estudo, a informação, devido ao grau de abstração e complexidade, bem como à subjetividade incluída no processo de transferência da informação, que compreende processos ininterruptos (Pinheiro, 2005), gerando intenso fluxo informacional, difícil de mensurar devido à intangibilidade da informação. Assim, a CI parece se situar, nas palavras de Capurro (1985), entre a utopia de uma linguagem universal e a loucura de uma linguagem privada, o que pode levá-la a se apresentar, aparentemente, como um conjunto disforme de pedaços colhidos de diversas disciplinas, que parecem conversar sobre informação, com vários significados, dependendo dos seus enfoques, corroborando Schrader (1983), que a denominou de um caos conceitual, o que remete, também, aos quebra-cabeças de Kuhn (2013). Esse caos aparente pode estar relacionado à explosão informacional, às diferentes abrangências, ocorrências e influências a que a CI está sujeita e a como ela é percebida e recepcionada por várias disciplinas, bem como à possível mudança de paradigmas.

A CI e seu diálogo com outras disciplinas são vistos como temas controversos, uma vez que é uma tarefa desafiadora abordar vários pontos de vista ao mesmo tempo e manter a neutralidade a qualquer um deles. Porém, alguns teóricos afirmam que a CI se apresenta como uma disciplina independente, mas, ao mesmo tempo, vê-se em situações conflituosas devido à necessidade da área de fortalecer seu arcabouço teórico interno, bem como de interagir frequentemente com outras áreas para ampliar suas bases conceituais (Bicalho, 2009). A CI, como qualquer outro campo existente, é definida pelos problemas que aborda e pelos métodos que

escolheu para resolvê-los ao longo do tempo, não podendo ser compreendida por definições lexicais ou apenas por meras ontologias (Saracevic, 1996).

Dessa forma, na perspectiva de Saracevic (1996), o que move a CI são os problemas e os métodos para resolvê-los. Assim, o conceito de CI é delimitado por paradigmas consonantes com as disciplinas que discutem a informação de suas perspectivas e abordagens e é possível que nunca se chegue a um conceito e um significado únicos, mesmo que a informação exista por si só, independentemente do pensamento humano, como afirma Stonier (1997).

Em termos gerais, as correntes contemporâneas da CI tendem a não dissociar o sujeito do objeto de estudo, ou seja, o usuário da informação. Para o cientista da informação Chaim Zins (2006, p. 335), o conceito de CI possui diferentes significados, o que implica diferentes domínios de conhecimento que, por conseguinte, implicam diferentes campos, e conclui que “todos eles são representados pelo mesmo nome, Ciência da Informação”. Na perspectiva de Capurro e Hjörland (2007, p. 160) “atualmente quase toda disciplina científica usa o conceito de informação dentro do seu próprio contexto e com relação a fenômenos específicos”, sendo a enunciação de um conceito unificado tarefa hercúlea. Parece que a discussão se refere mais à aplicabilidade da CI nos vários contextos disciplinares, em termos práticos, do que propriamente à busca por um conceito unificado.

Os contextos disciplinares correspondem a ambientes epistemológicos e metodológicos que orientam a produção e a validação do conhecimento em cada disciplina ou campo científico. Conforme Becher e Trowler (2001), cada disciplina possui culturas e práticas próprias que moldam a forma de construir e legitimar o saber. Assim, compreender esses contextos é essencial para analisar como o conhecimento se organiza e se articula entre diferentes áreas, especialmente em abordagens interdisciplinares.

A CI explora o aspecto cognitivo em relação às facilidades de acessibilidade e usabilidade do conhecimento humano objetivo, isto é, de que forma a informação é usada para acessar novos conhecimentos. Assim, a busca por novos conhecimentos leva a CI a uma constante cinesia que ultrapassa as fronteiras das demais ciências e constitui movimentos de *cross-pollination*, por meio do empréstimo de ferramentas, instrumentos, métodos, técnicas, dados, informação, conceitos e

teorias, o que tem tornado o conhecimento cada vez mais “interdisciplinar” (Klein, 1990). Essa abordagem é corroborada por Pombo (2005 p. 9), que afirma que o progresso da ciência depende da “fecundação recíproca, da fertilização heurística de umas disciplinas por outras, da transferência de conceitos, problemas e métodos, numa palavra - do cruzamento interdisciplinar”.

A interdisciplinaridade <sup>(1)</sup> possui várias classificações as quais não serão conceitualmente apresentadas nesse artigo, por se tratar de um extenso repertório<sup>1</sup>. Pretende-se apenas apresentar uma abordagem conceitual abrangente, aplicando-a em termos práticos para tratar os resultados obtidos na pesquisa realizada pelos autores deste artigo. Em sentido amplo, a interdisciplinaridade é um processo que visa à busca da unidade do saber, especialmente o saber científico, bem como a busca de respostas para a resolução de problemas, ou para abordar um tópico que é muito amplo ou complexo para ser tratado adequadamente por uma única disciplina ou profissão, buscando maior perspectiva compreensiva do problema em outras áreas (Klein, 1990).

Nesse sentido, a CI, por meio da interdisciplinaridade, torna-se uma ciência híbrida, multidialógica e rizomática, isto é, conectada a diversos contextos interdisciplinares e informacionais, em rede, mantendo-se aberta conforme a necessidade de cada área, de forma interativa e colaborativa. Por conseguinte, pensar a CI, hoje, como algo estruturado no sentido *one-to-many* parece deslocado do contexto universal globalizado e interdisciplinar. Pombo (2005) confirma esse conceito. Para a autora, as disciplinas se ligam, de forma descentrada, assimétrica e irregular, em uma espécie de *patchwork* (colcha de retalhos) combinatório que “visa à constituição de uma nova configuração disciplinar capaz de resolver um problema preciso” (Pombo, 2005, p. 10).

A ciência híbrida é caracterizada pela combinação de saberes, interdisciplinaridade e transversalidade e é entendida por Morin (2005) como sendo as ciências que buscam superar a fragmentação do conhecimento ao promoverem o diálogo entre campos científicos distintos, o que possibilita novas compreensões e descobertas, já que fronteiras disciplinares se mostram, muitas vezes, insuficientes para abordar determinados problemas complexos que exigem a perspectiva complementar de outras áreas.

---

MOREIRA, Luciane Novaes; ALMEIDA, Aline Pimenta; SOUZA, Junilson Pereira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; NASCIMENTO SILVA, Patrícia. Ciência da Informação: uma abordagem conceitual e interdisciplinar. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.19, publicação contínua, 2025, e025025. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v19.e025035>.

O sentido de ser multidialógica está intrinsecamente relacionado à capacidade de estabelecer relações de diálogo com disciplinas de outras áreas, ou seja, trata-se de uma abordagem de pesquisa que não se limita a uma única perspectiva ou metodologia, mas busca ouvir outras vozes de diferentes contextos sociais, culturais e disciplinares, atentando-se particularmente à pluralidade, interação e reflexão crítica, sem privilegiar uma disciplina em detrimento de outra. Dessa forma, estabelece-se um ambiente de pesquisa que favorece a pluralidade de saberes.

Pode-se dizer que a ciência é rizomática por estabelecer conexões em rede com outras disciplinas, assim descrita partindo-se do conceito de rizoma proposto por Deleuze e Guattari (2011). A ciência rizomática estabelece uma rede de conhecimento e diálogo transversal e interdisciplinar, buscando conexões flexíveis e se apropriando do conhecimento que cada área tem a oferecer de forma complementar.

A proposta do presente artigo é apresentar um panorama sobre conceitos de CI sob a perspectiva da interdisciplinaridade, discutidos por autores referenciais e correlacionados com as questões hodiernas. O estudo fundamenta-se tanto na teoria da interdisciplinaridade aplicada à CI quanto em autores que discutem criticamente a natureza interdisciplinar da área, problematizando o processo de naturalização desse atributo no campo.

O objetivo é identificar a relação interdisciplinar presente no campo da CI e os elementos que a caracterizam. Para tanto, utiliza-se a metodologia da pesquisa bibliográfica a partir de uma matriz referencial conceitual comparativa, bem como de trabalhos recuperados na Brapci <sup>(2)</sup> com foco na ocorrência do termo interdisciplinaridade, nos títulos e resumos, no período de 2006 a 2024, comparando-os com as ocorrências encontradas no trabalho de Zins (2006) e, assim, observando as tendências contemporâneas do tema.

O artigo de Zins (2006) é analisado e, por meio dele, foram examinados os 50 conceitos de CI apresentados por especialistas de 16 países submetidos ao método Delphi, no período de 2003 a 2005. A partir deles, buscou-se identificar a ocorrência do termo interdisciplinaridade nos referidos conceitos. Com base nisso, apresenta-se uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos, relacionando-os aos aspectos de interdisciplinaridade na CI.

## 2 Desenvolvimento

---

### 2.1 Breve histórico da Ciência da Informação

---

A CI teve sua origem marcada após o advento da Segunda Grande Guerra e a explosão informacional. Esse cenário proporcionou o avanço da ciência e da tecnologia. Segundo Oliveira (2005), outros campos disciplinares também tiveram origem nessa época, como Ciência da Computação, Comunicação Social e Ecologia. Desde então, cientistas e pesquisadores vêm buscando estabelecer um constructo teórico que consiga imprimir à CI uma identidade, um DNA, com presente e passado, para que possam vislumbrar o futuro da disciplina.

Saracevic (1999) argumenta que a CI possui três características fundamentais para sua evolução e existência: a interdisciplinaridade, a tecnologia da informação e sua dimensão social e humana, as quais constituem a base para a compreensão sobre seu próprio destino. Segundo o autor, as relações com diversas disciplinas estão mudando, e a interdisciplinaridade da CI está longe de terminar. A natureza interdisciplinar da CI relaciona-se com diversas áreas, em especial, segundo Saracevic (1996, p. 48), com “biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva (incluindo inteligência artificial - IA) e comunicação”. Mas qual seria o objetivo e a ênfase da criação da CI? Oliveira (2005) comenta sobre essa questão:

A ênfase nessa atividade que veio a se denominar Ciência da Informação deve-se ao seu esforço para enfrentar os problemas de organização, crescimento e disseminação do conhecimento registrado, que vem ocorrendo em proporções geométricas, desde logo após a Segunda Grande Guerra Mundial. Nesse sentido, a Ciência da Informação nasceu para resolver um grande problema, que foi também a grande preocupação tanto da Documentação quanto da Recuperação da Informação, que é o de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo (Oliveira, 2005, p. 9).

Logo, percebe-se que os problemas ocasionados pela proliferação da informação, tais como dificuldades de organização, representação e recuperação, trouxeram a necessidade de aprofundar seu estudo. A CI surge como uma ciência que poderia tentar resolver os problemas informativos das demais áreas. Na década de 70, acreditava-se que a CI estava relacionada às atividades humanas, como cita Saracevic (1996, p. 47): “Em meados da década de 70, era amplamente

reconhecido que a base da CI dizia respeito aos processos de comunicação humana”. Porém, esse paradigma mudou algum tempo depois. De acordo com Saracevic (1996):

Mais recentemente (começo da década de 80), a administração foi acrescentada como um elo básico da CI. Na literatura do período, a American Society for Information Science (ASIS) definiu-se como: "(A) organização profissional para aqueles envolvidos com o desenho, a administração e o uso de sistemas e tecnologias de informação" (Saracevic, 1996, p. 47).

Parte-se do entendimento de que a CI vem sendo construída a passos largos, moldando-se aos poucos e ganhando forma perante sua interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento. Nas palavras de Zins (2006, *online*): “O campo da Ciência da informação está em constante mudança, portanto, os cientistas da informação são obrigados a revisar regularmente e, se necessário, redefinir seus princípios fundamentais”, de forma a acompanhar os avanços cada vez mais velozes da informação e das tecnologias.

De acordo com Capurro (2007), o conceito de CI evoluiu por meio de três paradigmas epistemológicos ao longo do tempo, tendo sido iniciado em meados do século XX. Entendem-se por paradigmas as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções para uma comunidade de praticantes de uma ciência e podem se dirigir à pesquisa, mesmo na ausência de regras pré-definidas (Kuhn, 2013).

Assim, para Capurro (2007), um **paradigma físico** possui uma raiz de natureza tecnológica, que aborda o “impacto da computação no processo de produção, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, difusão, transformação e utilização da informação e principalmente da informação científica fixada em documentos impressos”. O **paradigma cognitivo** aborda como os processos de informação impactam o sujeito que utiliza a informação, sendo esse possuidor de modelos mentais distintos do mundo externo, transformados durante o processo informacional. Por último, destaca-se o **paradigma social**, que busca sua definição nas limitações do paradigma cognitivo, ou seja, inclui a constituição social das necessidades dos utilizadores, dos arquivos de conhecimento e dos esquemas de produção, transmissão, distribuição e consumo de imagens.

A visão cognitiva da CI é intensificada a partir de um movimento interdisciplinar conhecido como ciência cognitiva, ou revolução cognitiva, a partir da percepção de que o grau de interdisciplinaridade na CI apresenta crescimento, principalmente em termos de coautoria. Essa visão é citada por Hjörland (2018), e é uma das tarefas da epistemologia analisar o processo gnosiológico da CI sob várias perspectivas, dentre elas a interdisciplinaridade, foco do presente estudo.

## 2.2 Panorama sobre conceitos e definições de Ciência da informação

---

Nos artigos referenciais utilizados para esse trabalho, é nítido o esforço dos autores, estudiosos e especialistas em buscar por uma definição para a CI. Os teóricos da CI se dedicam a estudar o campo, focados na busca por respostas para a indefinição de um conceito unificado para a disciplina em razão da diversidade de interlocução com outras áreas do conhecimento. Capurro e Hjörland (2007, p. 149) tomam como ponto de partida a definição do conceito de informação: “Para uma ciência como a CI, é sem dúvida importante a forma como seus termos fundamentais são definidos e, assim como em outros campos, na CI a questão sobre como definir informação é frequentemente levantada”. Desde o surgimento da CI, seus paradigmas vêm passando por intensas revoluções, e é possível perceber claramente o desenho da *Estrutura das Revoluções Científicas* proposto por Kuhn (2013) aplicado à CI, no sentido de que, no início da explosão informacional e do advento da CI, havia uma preocupação com a definição de um conceito universal e o estabelecimento de um paradigma que pudesse contemplar a CI de forma abrangente. É por seu caráter interdisciplinar que talvez se torne tão difícil uma definição exata e única ao termo, o que irá depender da visão da área que a determina. Segundo Saracevic (1996), a CI se dedica tanto à parte relativa à pesquisa quanto à parte prática envolvendo a informação, que é objeto da CI e que também apresenta uma problemática na definição do seu termo.

Todavia, Saracevic (1999, p. 1051) afirma de forma contumaz que “os debates sobre a definição ‘adequada’ da CI, como de qualquer campo, são infrutíferos e ingênuos em termos de expectativas”, uma vez que, desde seu surgimento até os dias atuais, nenhum consenso sobre um conceito universal da CI foi pacificado. A definição mais antiga e utilizada de CI é a de Borko (1968):

A ciência da informação é a disciplina que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam o fluxo de informações e os meios de processamento de informações para ótima acessibilidade e usabilidade. Está preocupada com aquele corpo de conhecimento relativo à **origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização de informação** (Borko, 1968, p. 5, grifo nosso).

A definição do autor prioriza o caráter investigativo da CI, não focando no usuário e na interdisciplinaridade, mas tão somente nas propriedades e nos comportamentos da informação, para que ela seja acessível e utilizável. O autor introduz implicitamente o caráter interdisciplinar da CI, ainda que não o desenvolva de forma conceitual, ao reconhecer que o campo integra contribuições de diferentes áreas para estudar o fenômeno informacional. Não obstante, Zins (2006) comenta sobre a confusão que os estudiosos podem ter ao tentar desvendar o campo da CI:

Aparentemente, não existe uma concepção uniforme de ciência da informação. O campo parece seguir abordagens e tradições diferentes; por exemplo, abordagens objetivas versus abordagens cognitivas, a tradição da biblioteca versus a tradição da documentação versus a tradição da computação. O conceito possui diferentes significados, o que implica diferentes domínios do conhecimento. Diferentes domínios de conhecimento implicam diferentes campos. Porém, todos são representados pelo mesmo nome, ciência da informação. Não admira que estudiosos, profissionais e estudantes estejam confusos (Zins, 2006, p. 335, tradução nossa).

Apesar de identificar essa inconsistência, Zins (2006) defende a necessidade de buscar uma concepção sobre o termo CI e de que ele deve ser constitutivo, visando, em cada área, sua própria definição. Nessa toada, o autor sugere a mudança de CI para Ciência do Conhecimento (CC), por esse ser um conceito mais amplo e completo: “Não existe uma Ciência da Informação, mas múltiplas visões diferentes da Ciência da Informação” (Zins 2007 p. 336). Daí a importância de se explorar esses conceitos.

É fato que a CI tem uma natureza interdisciplinar e interage com diversas áreas do conhecimento, principalmente a Biblioteconomia, a Ciência Cognitiva, a Ciência da Computação e a Comunicação. Saracevic (1996) relaciona a CI com três áreas de influência: 1) Biblioteconomia (p. 49), afirmando que o “campo comum entre a biblioteconomia e a CI, que é bastante forte, consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos”; 2) Ciência da Computação (p. 50), ao

dizer que “a base reside na aplicação dos computadores e da computação na recuperação da informação, assim como nos produtos, serviços e redes associados” e 3) Inteligência Cognitiva, quando pontua:

A importância determinante da ciência cognitiva reside na interação de enfoques extremamente diferenciados no tratamento de questões acerca do cérebro e da mente, das humanidades às ciências da vida, das ciências sociais às matemáticas, da lógica às engenharias. Embora todos esses tenham um interesse potencial para a CI, o mais próximo é constituído pelas questões levantadas e as tentativas de soluções na inteligência artificial (IA) (Saracevic, 1996, p. 51).

Logo, percebe-se que a importância da inteligência cognitiva dentro da CI tem relação direta com a inteligência artificial. Por último, mas não menos importante, Saracevic trata da Comunicação. Segundo ele, a relação entre CI e Comunicação apresenta múltiplos enfoques:

[...] um interesse compartilhado na comunicação humana, juntamente com a crescente compreensão de que a informação como fenômeno e a comunicação como processo devem ser estudadas em conjunto; uma confluência de certas correntes de pesquisa; algumas permutas entre professores; e o potencial de cooperação na área da prática profissional e dos interesses comerciais/empíricos (Saracevic, 1996, p. 54).

Observa-se que o eixo comum entre os autores analisados, na tentativa de propor caminhos para uma definição de CI, é estudar o movimento de seus conceitos formadores e subáreas. Pergunta-se: se a CI trata da informação sob suas diversas formas e perspectivas, está relacionada com várias áreas do conhecimento humano, influenciando e sendo influenciada por elas e por vários outros conceitos que se alteram à medida que a sociedade e as tecnologias avançam, como é possível definir um conceito único para a CI? Pode-se concluir que, na atual conjuntura, a busca por uma aplicabilidade e usabilidade da CI a cada uma de suas áreas correlatas parece ser mais plausível e produtivo, em termos práticos, do que perseguir incansavelmente um conceito unificado para a CI.

No entanto, estudos epistemológicos, lexicais e de práxis devem ser considerados como objeto de constante investigação para estabelecer a história da própria CI. Nas palavras de Kuhn (2013, p. 62), deve-se “[...] apresentar a integridade histórica da ciência produzida em sua própria época”, ou seja, compreender as descobertas científicas no contexto da época em que foram apresentadas. Assim, o cientista da informação contemporâneo tende a ser mais seguro em relação

ao passado histórico da CI. Porém, é prudente recordar que os fatos descritos desde a gênese da CI estão relacionados a contextos históricos distintos e servem apenas de base referencial, não sendo possível transformar a CI em algo simples e abstrato.

Stodola (2019) traz a abordagem epistemológica e a lógica clássica para o centro da discussão sobre informação, desde a abordagem filosófica aristotélica da informação como forma e matéria até as relações da informação com a cibernética, a psicologia cognitiva, a filosofia, a informação e a CI. Para tanto, o autor analisou 31 definições de especialistas que discutiram sobre os referidos tópicos, afirmando que a definição de informação e, por conseguinte, de CI são problemas de ordem metodológica, que conhecer o significado das palavras que usamos é o primeiro passo para eliminar mal-entendidos em relação às definições e que, com isso, seria possível propor um conceito de CI. Ao final do trabalho, o autor concluiu que a informação é um termo transcendental e, conseqüentemente, a CI também o é. Como solução, foi proposto que a CI seja considerada uma ciência universal e, ao que tudo indica, isso coaduna com o pensamento de Zins (2006) ao se referir à mudança do nome CI para Ciência do Conhecimento, que possui um arcabouço conceitual universal.

### 2.3 Ciência da Informação e interdisciplinaridade

---

A palavra interdisciplinaridade traz sentido de reciprocidade, ou seja, disciplinas que se esforçam para se movimentarem fora de seu domínio e sua linguagem técnica, aventurando-se em um domínio que não seja proprietário exclusivo, como cita Gusdorf (1990). Isso requer consciência de sua própria natureza, das possibilidades que o caminho em direção a outras disciplinas pode proporcionar, bem como do conhecimento sobre a disciplina com que se pretende dialogar.

Oliveira e Oliveira (2013, p. 48) pontuam que “[...] a discussão sobre a interdisciplinaridade na CI tem início em sua gênese e continua atualmente, uma vez que busca entender suas formas de interação com outros campos do conhecimento”. Essas interações trazem, também, a necessidade de diferentes definições, partindo da informação sob o ponto de vista da área que a trata, o que torna o trabalho do pesquisador um mosaico conceitual.

A interdisciplinaridade na CI foi construída a partir da multiplicidade de áreas que envolvem os problemas informacionais, e é possível perceber que algumas disciplinas têm maior influência que outras, mas todas, de uma forma direta ou indireta, têm essa relação que tanto caracteriza a interdisciplinaridade. Saracevic (1999) comenta que o monopólio da informação não está centrado na CI nem em nenhum outro campo específico, retirando, dessa forma, o domínio da informação da CI e ampliando para as demais disciplinas. Assim, não há o que se falar em relação a exclusivismo no domínio da informação, mas tão somente infindáveis possibilidades e oportunidades advindas das relações abertas entre a CI e os demais campos.

No Brasil, a CI foi influenciada pela tradição hegemônica da Information Science norte-americana dos anos 1960. No século XXI, o campo vem se afirmando como uma área em desenvolvimento, de natureza essencialmente interdisciplinar, que ainda busca definir sua identidade e consolidar sua trajetória. Por outro lado, tem-se uma vertente que realiza uma crítica à naturalização da interdisciplinaridade. Questiona-se como a natureza interdisciplinar se estabiliza na comunidade acadêmica e na produção científica, levando em conta as múltiplas e heterogêneas articulações que estruturam a produção do conhecimento científico (Silva e Oliveira, 2021).

A ciência, por si só, é construída sob pilares epistemológicos e sociais e apresenta algum grau de interdisciplinaridade, como discutido por Pombo (2005, p. 1), que defende que a interdisciplinaridade é “a manifestação de uma transformação epistemológica em curso” e acrescenta que se trata de um lugar no qual, por um lado, tem-se a condição fragmentada da ciência e, por outro, a nostalgia de um saber unificado.

Pombo (2005) compreende a interdisciplinaridade como um conceito intrínseco à ciência contemporânea. Para a autora, a interdisciplinaridade não deve ser entendida apenas como uma tendência ou um modismo acadêmico, mas como um elemento decisivo no modo de pensar e produzir conhecimento na atualidade.

Tálamo e Smit (2007) também fazem uma crítica ao uso do termo interdisciplinaridade na CI, defendendo que ela não é traço nem objeto da área e sugerindo que seu uso pelos pesquisadores seria uma estratégia para lidar com objetos complexos. As autoras defendem que o conceito de

interdisciplinaridade é, muitas vezes, afirmado na literatura, e não discutido. Todavia, o objetivo deste estudo não é reforçar o movimento de naturalização da CI brasileira, dado que o trabalho é investigativo, pautado nos estudos conduzidos por Zins (2006), não se configurando em um discurso político-ideológico. O que se percebe é que, historicamente, temos uma interdisciplinaridade sendo discutida como sendo um dos fundamentos epistemológicos da informação (Silva e Oliveira, 2021), ainda que tal concepção seja objeto de questionamentos.

## 2.4 Procedimentos metodológicos

---

A pesquisa caracteriza-se como de natureza pura, cujo propósito é a ampliação do conhecimento. Quanto aos objetivos, enquadra-se como pesquisa exploratória, por buscar uma maior compreensão do tema em estudo, e quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de materiais já publicados (Gil, 2023).

Adota-se, ainda, uma abordagem quali-qualitativa, utilizada para o tratamento e a interpretação dos resultados. A pesquisa foi dividida em duas partes, a primeira consistindo na análise de um artigo de referência e a outra na pesquisa em uma base de dados especializada.

Na primeira parte, para analisar a ocorrência do termo interdisciplinaridade em definições sobre CI, foram avaliadas as 50 definições apresentadas por especialistas de 16 países, incluindo o Brasil, contempladas no artigo *Conceptions of Information Science*, de Zins (2006). Na segunda parte, foi realizada uma pesquisa na base Brapci, utilizando o nome da principal área de formação dos especialistas, a fim de identificar a relação dessas áreas e suas influências na CI. A Brapci foi selecionada por ser a base de dados brasileira especializada em CI.

## 2.5 Resultados e discussão

---

A partir dos resultados, percebe-se que, dentre os conceitos apresentados no estudo feito por Zins (2006), apenas 4 (8%) dos 50 especialistas envolvidos na pesquisa descrevem a CI, em suas primeiras linhas, de forma explícita, como um campo interdisciplinar, a saber: Charles H. Davis (Biblioteconomia), Donald Hawkins (Turismo e administração), Lena Vania Pinheiro (Biblioteconomia) e Scott Seaman (História). O próprio Zins não inclui o termo em sua definição. Nesse sentido, buscaram-se indícios que pudessem justificar um quantitativo relativamente

pequeno dentro do universo tão heterogêneo de participantes. Abaixo, é apresentado um quadro com as respectivas definições.

Quadro 1 - Definição CI dos pesquisadores participantes do artigo de Zins (2006)

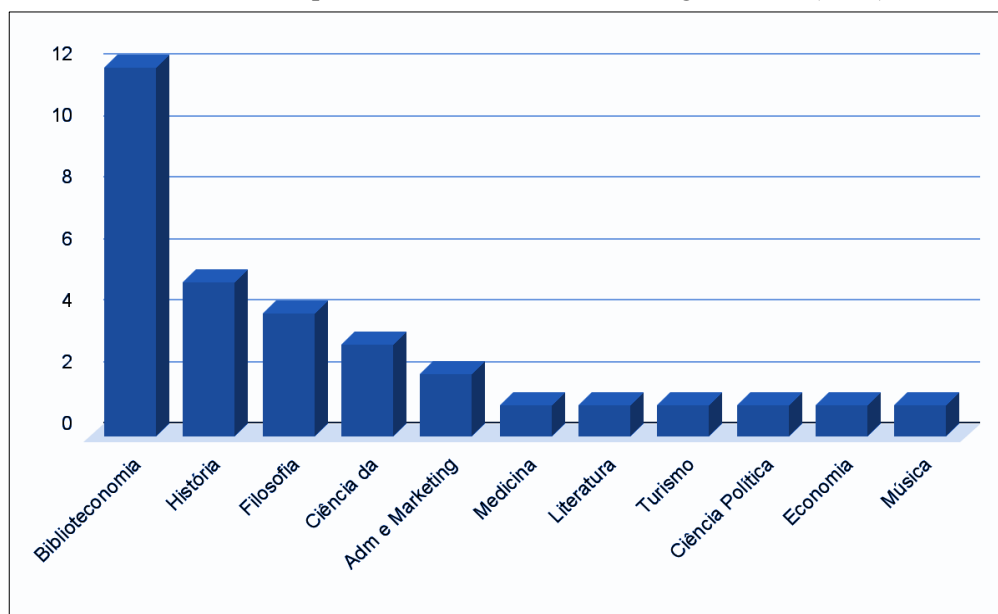
| Especialista        | Definição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Charles H. Davis    | A Ciência da Informação é um campo <b>interdisciplinar</b> que abrange todos os aspectos dos dados, desde a geração de dados por meio de medição e observação, por meio de captura, análise, representação, organização, avaliação, armazenamento, transformação, apresentação, proteção e retenção de dados. Observe que 'Dados' podem ser usados como substantivo coletivo em inglês. Assim, podem e devem ser empregados para indicar um conjunto de símbolos, sendo preferível ao uso de “information” em um contexto tão restrito. |
| Donald Hawkins      | A Ciência da Informação é um campo <b>interdisciplinar</b> preocupado com os conceitos teóricos e práticos, com as tecnologias, as leis e a indústria, que lida com conhecimento e transferência, além de fontes, geração, organização, representação, processamento, distribuição, comunicação e usos de informações, bem como comunicações entre usuários e seu comportamento enquanto procuram satisfazer suas necessidades de informação.                                                                                           |
| Lena Vânia Pinheiro | A Ciência da Informação é a área científica e <b>interdisciplinar</b> para a construção de conceitos, princípios, métodos, teorias e leis relacionadas aos fenômenos da informação e suas aplicações tecnológicas no processo de transferência de informações e sua mensagem (ou seja, conteúdo significativo) num contexto histórico, cultural e social.                                                                                                                                                                               |
| Scott Seaman        | A Ciência da Informação é um campo <b>interdisciplinar</b> que estuda fontes, organização, comunicação e usos da informação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Zins (2006)

A tendência inicial foi inferir que a maioria dos especialistas citaria a interdisciplinaridade em suas definições, o que não ocorreu. A investigação partiu do pressuposto de que as áreas de formação inicial dos especialistas tiveram influência no resultado encontrado e buscou-se mapear essas áreas, por meio de levantamento curricular feito nas bases de dados ORCID e Currículo Lattes, bem como de informações obtidas nos *sites* oficiais das universidades com as quais os especialistas mantêm ou mantiveram vínculo profissional e acadêmico.

Verificou-se que 33 dos 50 participantes (66%) possuem formação em disciplinas nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, como Biblioteconomia (12), História (5), Filosofia (4), CI (3), Administração e Marketing (2), Arquivologia (1), Medicina (1), Literatura (1), Turismo (1), Ciência Política (1), Economia (1) e Música (1), e 17 participantes (34%) possuem formação nas áreas das Ciências Exatas, tais como: **Ciência da Computação e afins (12)**, Engenharia (4) e Química (1). Os dados foram transcritos para os gráficos abaixo:

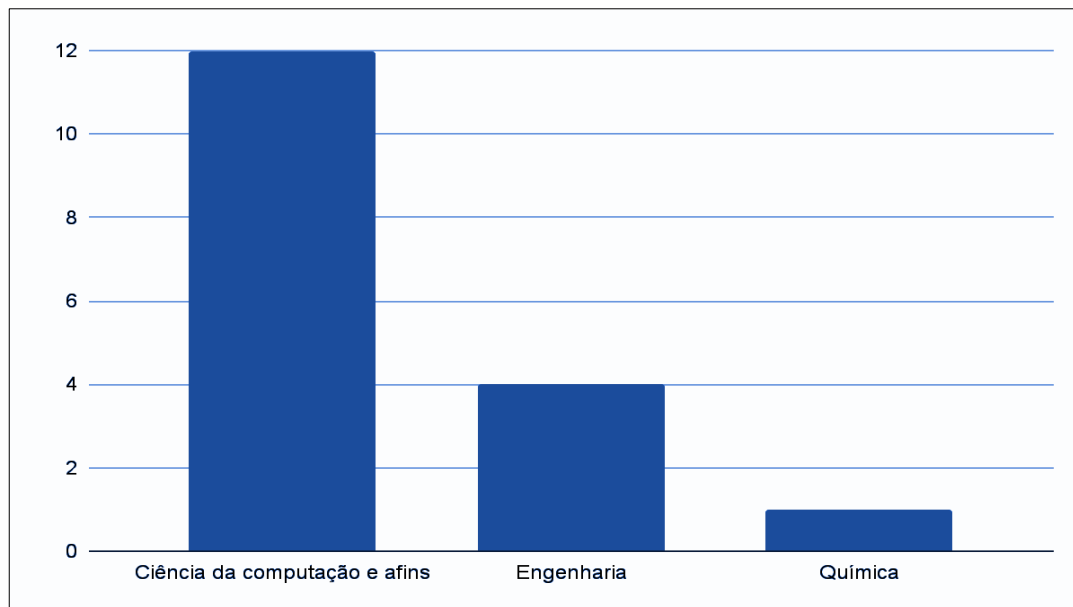
Gráfico 1 - Área de formação dos especialistas entrevistados no artigo de Zins (2006) em Ciências Sociais



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 2 apresenta dados relativos à área de formação dos especialistas entrevistados no artigo de Zins (2006) em Ciências Exatas:

Gráfico 2 - Formação dos especialistas entrevistados no artigo de Zins (2006) em Ciências Exatas



Fonte: Elaborado pelos autores

Foi possível verificar, a partir da análise dos dados, que a Biblioteconomia e a Ciência da Computação e afins se destacam, mantendo certa tradição. Galvão (1998) já falava sobre as várias relações que a CI tem com a Biblioteconomia. A autora caracteriza essa dinâmica tanto pelo nome dos periódicos que foram substituídos de Biblioteconomia e Documentação para o termo CI como por causa da literatura especializada, que tanto nacionalmente quanto internacionalmente, associa ou equivale os termos. Mesmo que a maioria dos entrevistados tenha formação inicial em áreas das Ciências Sociais Aplicadas, apenas quatro mencionaram o caráter interdisciplinar da CI em suas definições, o que nos leva a inferir que: 1) ou a interdisciplinaridade é tão óbvia para os participantes que não foi necessário mencioná-la nas definições de CI; 2) a percepção da interdisciplinaridade não era vista como um fator relevante para os especialistas entrevistados, a partir do entendimento de que a própria diversidade curricular já caracterizava a interdisciplinaridade da CI; ou 3) o foco estava no uso e aplicação da CI, e não propriamente na postulação de um conceito universal.

Ao que tudo indica, o pressuposto da interdisciplinaridade não havia ocupado um lugar preponderante à época do estudo. É importante frisar que o artigo de Zins (2006) não teve a

intenção de analisar as respostas dos pesquisadores sobre o seu significado pessoal do termo CI, mas sim sobre como funcionam as concepções que formam esses conceitos. Achou-se proveitoso usar esse estudo para fazer uma análise interdisciplinar da área.

Dando continuidade à pesquisa, a segunda fase consistiu na busca em uma base de dados especializada. Foi realizada uma busca simples na base Brapci de 2006, por ser o período de publicação do artigo de Zins, até 2024, por ter sido o último ano completo até a data do presente artigo. O termo pesquisado incluiu CI e o termo da área interdisciplinar. No total, foram pesquisados doze termos para a área de Ciências Sociais e três para a área de Ciências Exatas, sendo estes relacionados à área de formação dos especialistas no artigo de Zins. No campo de busca, foi marcada a busca por todas as coleções e todos os campos. O Quadro 2 apresenta as *strings* pesquisadas e os resultados obtidos:

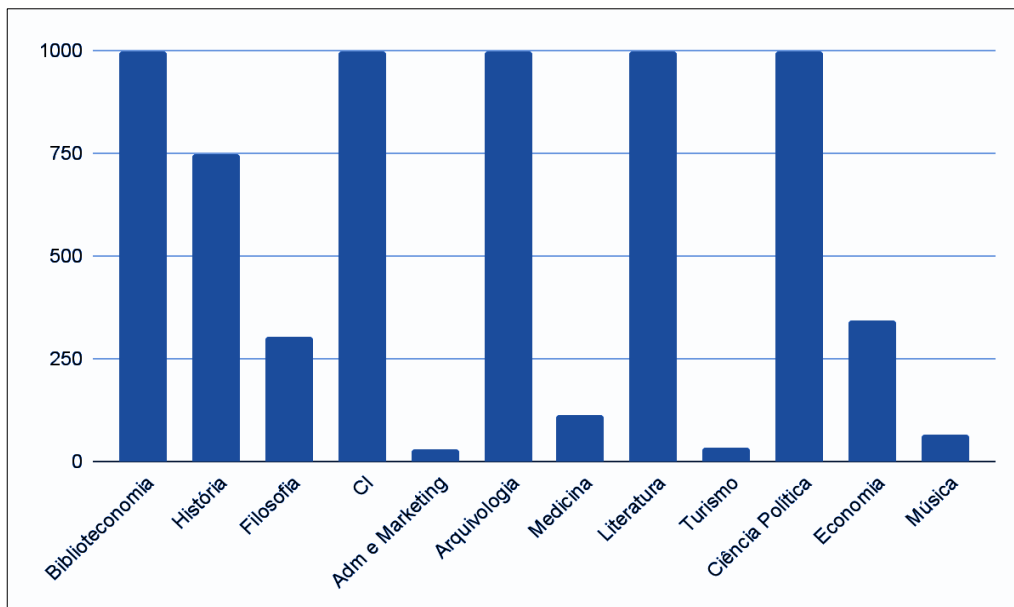
Tabela 1 - Resultados da busca pelas áreas interdisciplinares na base Brapci

| Área Interdisciplinar | Subárea                                             | Nº Artigos Recuperados |
|-----------------------|-----------------------------------------------------|------------------------|
| Ciências Sociais      | Ciência da Informação e Biblioteconomia             | 100                    |
|                       | Ciência da Informação e História                    | 749                    |
|                       | Ciência da Informação e Filosofia                   | 305                    |
|                       | Ciência da Informação                               | 1000                   |
|                       | Ciência da Informação e Administração/Marketing     | 31                     |
|                       | Ciência da Informação e Arquivologia                | 1000                   |
|                       | Ciência da Informação e Medicina                    | 115                    |
|                       | Ciência da Informação e Literatura                  | 1000                   |
|                       | Ciência da Informação e Turismo                     | 34                     |
|                       | Ciência da Informação e Ciência Política            | 1000                   |
|                       | Ciência da Informação e Economia                    | 343                    |
|                       | Ciência da Informação e Música                      | 65                     |
| Ciências Exatas       | Ciência da Informação e Ciência da Computação/afins | 390                    |
|                       | Ciência da Informação e Engenharia                  | 142                    |
|                       | Ciência da Informação e Química                     | 20                     |

Fonte: Elaborado pelos autores

Considerando os resultados acima, foi feito um gráfico com a porcentagem de cada área presente nos resultados:

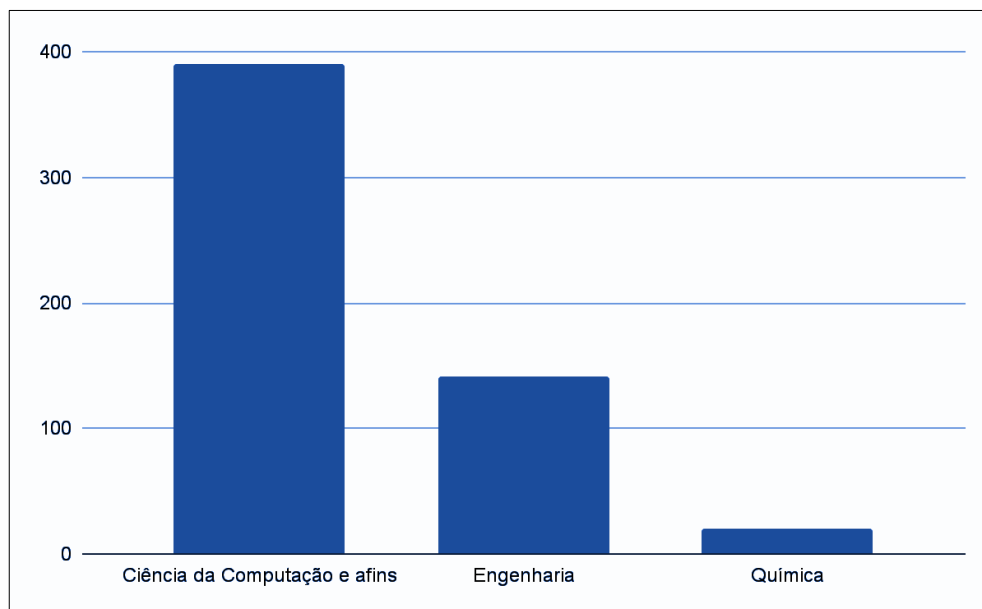
Gráfico 3 - Resultados da busca pelas áreas interdisciplinares na base Brapci em Ciências Sociais



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 4 indica as formações da área de Ciências Exatas:

Gráfico 4 - Resultados da busca pelas áreas interdisciplinares na base Brapci em Ciências Exatas



Fonte: Elaborado pelos autores

Por meio da análise dos resultados, pode-se observar que as áreas da Biblioteconomia, CI, Arquivologia, Literatura e Ciência Política são as que mais possuem relação de interdisciplinaridade com a CI em relação à área de Ciências Sociais e que a Ciência da Computação é a área mais abrangida pela interdisciplinaridade nas Ciências Exatas.

Logo, como conclusão desta pesquisa, observa-se que a caracterização da interdisciplinaridade nos conceitos fornecidos pelos especialistas no artigo de Zins (2006) faz-se presente em sua própria formação, que se mostra heterogênea. Dentre as áreas interdisciplinares, é possível perceber que as áreas de Biblioteconomia e Computação e afins têm um elevado grau de interdisciplinaridade na CI, o que se prova tanto na análise do artigo quanto na pesquisa à base.

Observa-se, também, que as áreas de Ciências Sociais têm uma maior relação interdisciplinar com a CI do que a área de Ciências Exatas, o que fica evidenciado tanto na análise da formação dos especialistas quanto no resultado da pesquisa à base. A inferência inicial dos autores deste estudo de que a maioria dos especialistas mencionaria a interdisciplinaridade em suas definições sobre CI tem origem na própria natureza constitutiva da disciplina, cuja gênese se deu pela intersecção de diversas áreas do conhecimento, desde os idos de 1960, demonstrando a confluência de saberes. Assim, naturalmente se infere que a CI é interdisciplinar no sentido de que seu objeto de estudo é multifacetado, já que trata da informação em sua complexidade. Todavia, é necessário um estudo aprofundado para avaliar as possíveis razões para que apenas quatro especialistas avaliados no estudo não tenham afirmado inicialmente que essa área é, de fato, naturalmente interdisciplinar, motivo este para trabalhos futuros.

A pesquisa possui algumas limitações, a saber: 1) foi considerada a formação dos especialistas selecionados na pesquisa do artigo de Zins (2006); 2) os termos escolhidos para descrever as áreas possuem variações de nomenclatura que podem associar trabalhos não relacionados ou deixar de recuperá-los na base de dados; e 3) a pesquisa contou com os resultados da principal base de dados relacionada à CI no Brasil, mas existem outras bases de dados com trabalhos em CI, inclusive internacionais. Apesar dessas limitações, o estudo é relevante para caracterizar a relação interdisciplinar na CI e confirmar o forte traço interdisciplinar que a área de Biblioteconomia e Computação possui com a CI. Por fim, vale ressaltar que estudos recentes têm

questionado que a formação de origem dos pesquisadores não é motivo suficiente para indicar o grau de interdisciplinaridade da CI.

### 3 Considerações finais

---

O objetivo deste estudo foi identificar a relação interdisciplinar presente no campo da CI e os elementos que a caracterizam. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza pura, com objetivo exploratório, procedimento de pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa para o tratamento dos dados. Alicerçou-se no estudo de Zins (2006) e nos resultados extraídos de pesquisa bibliográfica realizada em uma base de dados especializada.

Conclui-se que, embora não exista uma definição consolidada para a CI, seu caráter interdisciplinar ainda é percebido. Tal aspecto pode ser observado na análise do artigo de Zins e nos resultados da pesquisa à base. Esse caráter interdisciplinar se destaca no estudo tanto no campo das Ciências Sociais Aplicadas quanto no das Ciências Exatas, sobressaindo-se, respectivamente, a Biblioteconomia e a Ciência da Computação (e áreas afins), o que reforça a natureza multifacetada e interdisciplinar da CI.

Exatamente por esse contexto interdisciplinar, torna-se difícil uma definição uniforme para a CI, pois esta depende da área de interlocução em questão. O próprio autor do artigo trabalhado, Zins (2006), entende por que tanto pesquisadores quanto estudantes da área da CI permanecem confusos. Apesar disso, reconhece-se a existência de uma vertente crítica à inerência da interdisciplinaridade na CI, isto é, à sua compreensão como um traço naturalmente constitutivo da área. Ainda que tais perspectivas contrárias sejam consideradas, o presente estudo adota a corrente que entende a interdisciplinaridade como uma característica essencial da CI.

A pesquisa apresenta limitações relacionadas à utilização exclusiva do artigo de Zins como referência para a formação dos especialistas, bem como à escolha de uma única base de dados e de termos específicos para a busca. Ainda assim, considera-se o estudo relevante, uma vez que, embora existam questionamentos acerca da inerência da interdisciplinaridade à CI, admite-se que o tema ainda demanda aprofundamento e novas discussões mais densas. Para pesquisas futuras,

recomendam-se mais estudos aprofundados sobre a interdisciplinaridade dentro da CI, assim como pesquisas que justifiquem ou questionem sua relação intrínseca com a CI.

## Agradecimentos

---

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa, processo 303721/2025-1.

## Notas

---

- (1) Para mais informações sobre a interdisciplinaridade na Ciência da Informação, os autores sugerem consulta à tese de Lucinéia Maria Bicalho com o título “As relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da Ciência da Informação” (2009).
- (2) A Brapci, sigla para Base de Dados em Ciência da Informação, é uma plataforma digital brasileira dedicada à coleta, à preservação e ao acesso à literatura científica na área de Ciência da Informação. Ela abrange uma ampla gama de publicações, incluindo artigos de periódicos, trabalhos de eventos, livros e capítulos de livros, principalmente de fontes brasileiras e da América Latina (Brapci, *online*).

## Referências

---

- Bicalho, Lucinéia M. “As relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da Ciência da Informação”, 2009. Universidade Federal de Minas Gerais, tese de doutorado, [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG\\_0aba5211887006684c6f0a97f63fc8ca](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_0aba5211887006684c6f0a97f63fc8ca). Acessado em 8 jun. 2025.
- Becher, Tony e Trowler, Paul. *Academic tribes and territories: intellectual enquiry and the culture of disciplines*. 2. ed. Buckingham: Open University Press, 2001.
- Borko, Harold. Information Science: What is it?. *American Documentation*, vol. 19, no. 1, pp. 3-5, Jan. 1968.
- BRAPCI. Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. *Sobre a Brapci*, 2025, <https://brapci.inf.br/#/about/brapci>. Acessado em 30 abr. 2024.
- Capurro, Rafael. “Epistemology and Information Science”. Escolmolto: Royal Inst. of Tech, 1985, 39 p., <https://www.capurro.de/trita.htm>. Acessado em 15 mar. 2025.
- Capurro, Rafael. “Epistemología y ciencia de la información”. *Enlace*, Maracaibo, vol. 4, no. 1, pp. 11-29, 2007, [http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1690-75152007000100002&lng=es&nrm=iso](http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1690-75152007000100002&lng=es&nrm=iso). Acessado em 16 maio. 2024.
- Capurro, Rafael. e Hjørland, Birger. “O conceito de informação”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, vol. 12, no. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007, <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acessado em: 20 abr. 2024.
- Cooney, James. “What is information really worth?”. *Canadian Library Journal*, Ottawa, vol. 44, no. 5, pp. 293-297, Oct. 1987.
- Deleuze, Gilles e Guattari, Félix. “Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia” 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.
- Galvão, Maria C. “Construção de conceitos no campo da ciência da informação”. *Ciência da Informação*, vol. 27, no. 2, pp. 46-52, 1998, doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000100006>. Acessado em 29 out. 2025.
- Gil, Antônio C. “Como elaborar projetos de pesquisa”. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- Gusdorf, Georges. “Réflexions sur l’interdisciplinarité”. *Bulletin de Psychologie*, [s. l.], no. 397, pp. 847-868, 1990.
- Hjørland, Birger. “Library and Information Science (LIS)”, Part. 2. *Knowledge Organization, Baden-Baden*, vol. 45, no. 4. pp. 319-338, 2018.
- Klein, Julie T. “Interdisciplinarity: history, theory, and practice”. Detroit: Wayne State University Press, 1990, 331 p.

- Kuhn, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 12. ed. São Paulo: *Perspectiva*, 2013, 323 p.
- Lima, Gercina B. L. “Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva”. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 32, no. 1, pp. 77-8, jan./abr, 2003, <https://www.scielo.br/j/ci/a/QbYSX39CjbBrMLbqcqsfN6h/>. Acessado em 12 jun. 2024.
- Morin, Edgar. “Introdução ao pensamento complexo”. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- Oliveira, Dalgiza A. e Oliveira, Marlene. “A interlocução entre ciência da informação e biblioteconomia no Brasil”. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, vol. 23, no. 3, pp. 43-54, set./dez. 2013, <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91011>. Acessado em 15 maio. 2024.
- Oliveira, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: Oliveira, Marlene de (coord.). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, pp. 9-28.
- Pinheiro, Lena V. R. “Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação”. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, vol. 15, no. 1, pp. 13-48, jan./jun. 2005, <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/23>. Acessado em 12 jun. 2024.
- Pombo, Olga. “Interdisciplinaridade e integração dos saberes”. *Liinc em revista*, vol. 1, no. 1, pp. 3-15, 2005.
- Saracevic, Tefko. “Ciência da informação: origem, evolução e relações”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, vol. 1, no. 1, pp. 41-62, jan./jun. 1996, <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acessado em 10 maio. 2025.
- Saracevic, Tefko. “Information Science”. *Journal of the American Society for Information Science*, Syracuse, Estados Unidos, vol. 50, no. 12, pp. 1051-1063, 1999, <https://ideas.repec.org/a/bla/jamest/v50y1999i12p1051-1063.html>. Acessado em 12 jun. 2025.
- Schrader, Alvin M. “Toward a theory of library and information science”, 1983. Indiana University, Indiana, tese de doutorado.
- Silva, Zayr C. e Oliveira, Marlene. “Controvérsias científicas da natureza interdisciplinar da Ciência da Informação: rastros e inscrições de cientistas da informação”. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021. Anais [...] XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2021.
- Stodola, Jiří. “The Scope of the Concept of Information and the Future of Information Science”. *JIOS*, Varaždin, vol. 43, no. 1, pp. 73-98, 2019, [https://www.academia.edu/44008889/The\\_Scope\\_of\\_the\\_Concept\\_of\\_Information\\_and\\_the\\_Future\\_of\\_Information\\_Science](https://www.academia.edu/44008889/The_Scope_of_the_Concept_of_Information_and_the_Future_of_Information_Science). Acessado em 12 jun. 2025.
- Stonier, Tom. “Information and meaning: an evolutionary perspective”. London: Springer, 1997.

- Tálamo, Maria de F. e Smit, Johanna W. “Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar”. *Brazilian Journal of Information Science*, Marília, vol. 1, no. 1, pp. 33-57, jan./jun. 2007, <https://brapci.inf.br/v/14188>. Acessado em 29 out. 2025.
- Zins, Chaim. “Conceptions of Information Science”. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, Syracuse, Estados Unidos, vol. 58, no. 3, pp. 335-350, 2006, <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.20507>. Acessado em 12 jun. 2025.
- Zins, Chaim. “Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge”. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, Syracuse, Estados Unidos, vol. 58, no. 4, pp. 479-493, 2007, <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20508>. Acessado em 22 abr. 2025.

---

Copyright: © 2025 MOREIRA, Luciane Novaes; ALMEIDA, Aline Pimenta; SOUZA, Junilson Pereira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; NASCIMENTO SILVA, Patrícia. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Submetido: 30/06/2025

Aceito: 15/11/2025